



Juventude interrompida

veja Rio

www.vejario.com.br
3 de abril de 2013

Abriu

PARTE SÓBRIA ANTI DEBATAÇÃO DE Nº 14
NÃO PODEM SER VOTADOS APARÁTIAS

Maria Candida Portinari
1996-2013

**O PERIGO
DENTRO DE CASA**

A trágica morte da estudante, cuja causa mais provável é a asfixia por gás, chama atenção para a falta de segurança nas residências da cidade



Juventude interrompida



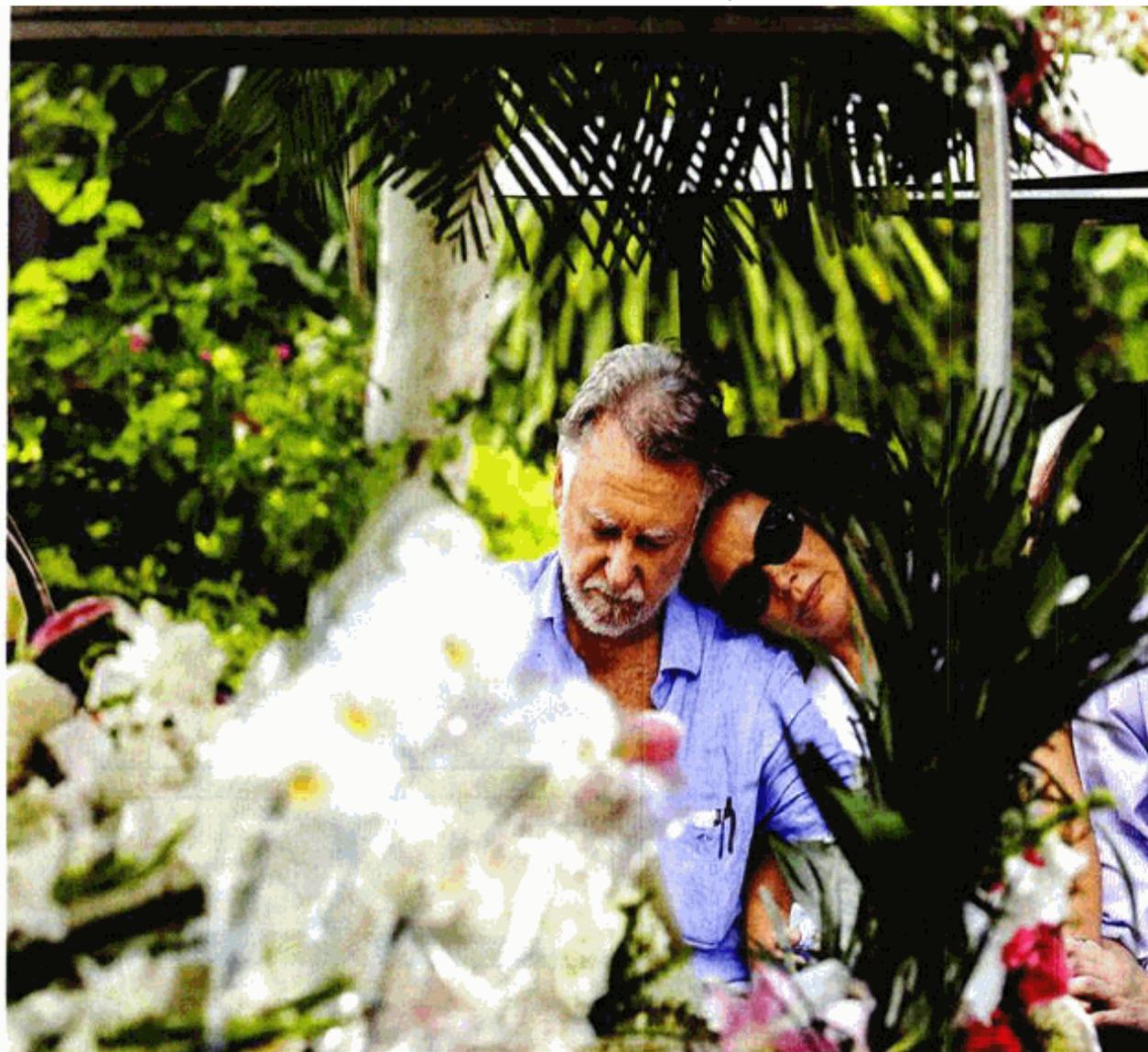
24 Especial

A trágica morte da estudante Maria Cândida, de 16 anos, asfixiada enquanto tomava banho, lança um alerta sobre os cuidados que se devem ter com o sistema de aquecimento a gás

ILUSTRAÇÃO DE THIAGO CHRISTO SOBRE FOTO DE ACERVO PESSOAL



Juventude interrompida



ESPECIAL

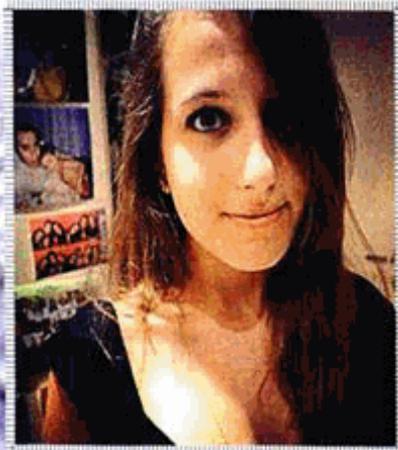
JUVENTUDE INTERROMPIDA

A morte da adolescente Maria Candida Portinari no banheiro de sua casa, em São Conrado, chama atenção para os perigos e riscos de acidentes provocados por aquecedores a gás

SOFIA CERQUEIRA, CAIO BARRETTO BRISO E LETÍCIA PIMENTA



Juventude interrompida



REPRODUÇÃO INTERNET

O pai, João Cândido, a mãe, Maria Edina, e o namorado, Marcus Portella, no enterro de Maria Cândida (destaque): família devastada por uma morte chocante

A banheira instalada no 2º andar da residência da família Portinari, em São Conrado, sempre foi pouco utilizada. Seus moradores achavam pouco prático enchê-la e preferiam usar o chuveiro convencional, no banheiro da suíte principal, localizada no 3º andar. Na tarde de domingo (24), Maria Cândida, de 16 anos, filha do professor universitário João Cândido Portinari Filho e da advogada Maria Edina Portinari, resolveu quebrar a rotina. Ligou a torneira da água quente e, enquanto acertava a temperatura, conversou com a empregada da casa. Quando ela saiu, Maria Cândida fez um pedido: “Por favor, feche a porta”. Foi a última frase da jovem, uma linda garota de longos cabelos castanho-claros e impressionantes olhos azuis. O pai, filho único do pintor Cândido Portinari (1903-1962), estranhando a demora do banho, bateu na porta e, sem receber resposta, entrou para ver o que acontecia. Encontrou a adolescente desacordada, submersa na água. Todas as tentativas de ressuscitá-la foram infrutíferas. “Ele me ligou dizendo que havia acontecido uma tragédia e que a Maria Cândida estava morta. Disse ainda que havia sido o gás do banheiro”, conta Sueli Avelar, amiga da família e uma das coordenadoras do Projeto Portinari, comandado por João Cândido.

A tragédia, ocorrida em um apazível condomínio da Estrada das Canoas, destruiu aquilo que, sem sombra de dúvida, constituía uma família feliz. Maria Cândida era a caçula de três filhos de João Cândido, que tem 74 anos — Denise Berruezo Portinari e João Carlos Portinari, mais velhos, nasceram do primeiro casamento. Para realizar seus sonhos, o professor de matemática passava por cima de velhos preconceitos. No Carnaval, ele, a mulher e a jovem embarcaram para uma viagem a Orlando, nos Estados Unidos. “Estou gostando mais ou menos, mas compensa porque ela está amando”, escreveu em uma mensagem enviada da Flórida pelo smartphone a uma amiga. Maria Cândida se encantou particularmente com a visita ao parque temático do bruxinho Harry Potter, de quem era fã. “Ela ainda estava colocando as fotos da viagem no Facebook. Às 11 horas de domingo, por exemplo, publicou várias”, diz a madrinha Christina Penna. Confiante e cheia de vida, a jovem fazia amigos com facilidade. Nas últimas semanas, estava entusiasmada com a nova escola, o Colégio Santo Inácio, em Botafogo, que frequentava desde o início do ano letivo. “Ela sonhava em ser engenheira civil ou veterinária, pois adorava animais. Tinha dois papagaios e dois cachorros. O mais novo deles era o Yoda, um pug que ganhou de presente no Natal”, relata sua vizinha e melhor amiga, Ana Carolina Davies Café, 16 anos. Arrasado, Marcus Portella, o namorado, que esperava Maria



Juventude interrompida

Candida sair do banho para que fossem juntos ao cinema, simplesmente não se conformava com o que havia acontecido: "Ela foi minha primeira namorada. Nunca pensei que pudesse acabar assim", disse, emocionado.

As investigações sobre as circunstâncias da morte de Maria Candida ainda estão em andamento, e não se conhecem todos os detalhes do acidente. Até a quarta-feira passada, a polícia não trabalhava com outra hipótese além da asfixia por monóxido de carbono, subproduto tóxico da queima do gás presente em aquecedores domésticos. De acordo com o delegado Orlando Zaccone, da 15ª DP, na Gávea, responsável pelo caso, o corpo da moça tinha sinais compatíveis com essa possibilidade. Além disso, o condomínio onde ela residia não é servido pela rede de distribuição da Companhia Estadual de Gás (CEG), motivo de uma antiga reivindicação dos moradores. A banheira era abastecida por um aquecedor instalado internamente e o combustível vinha de botijões de 45 litros, semelhantes aos utilizados em restaurantes. Esse mesmo sistema é adotado no outro banheiro, que contava com seu próprio aquecedor, também instalado do lado de dentro. "Ninguém jamais imaginou que algo assim pudesse acontecer, mesmo porque o banheiro tinha uma janela. Eu mesma o usei algumas vezes, pois ficava junto ao quarto de hóspedes da casa", afirma Sueli Avelar.

LEMBRANÇAS DE UMA VIDA FELIZ

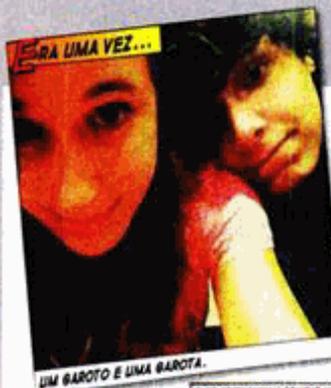
Recordações de uma adolescente apaixonada por animais e querida pelos amigos



A jovem com seu cachorro e um dos dois papagaios que tinha em casa: ela queria ser veterinária



Entre as amigas: a diversão preferida era passear pelos shoppings



Quadrinhos com a história do namoro feitos por Marcus: imagens de uma terna paixão juvenil

ELAS SE CONHECERAM POR ACASO... MAS LOBO SE APAIXONARAM UM PELO OUTRO.

OS DOIS BRAM MUITO TIMIDOS... MAS MESMO ASSIM PASSAVAM NOTES E NOTES EM CLARO NO SÓFÁ.



ELAS GOSTAVAM DE BRINCAR COM O OUTRO...

ELAS QUE BRAM O NUNO E A PEACH, A DANIA E O YARAGUENO, O LINH E A ZELDA.

ELAS ESTAVAM FELIZES EM SER APENAS A MARIA E O MARCUS.

A MORTE À ESPREITA

Casos de incidentes domésticos que se transformaram em tragédias



FLÁVIA CLARK
A filha de Walter Clark, ex-diretor da TV Globo (acima, no enterro da jovem), morreu em 1977, durante o banho, em uma pousada em Itaipava. Flávia, de 17 anos, estava com o namorado, que também perdeu a vida em decorrência do vazamento de gás



CAROLINA MACCHIORLATTI
Em 2006, a jovem de 19 anos morreu enquanto tomava banho em seu apartamento em Laranjeiras. Inconformada, sua mãe, Fatima Rodrigues, criou o grupo Morte por Gás Nunca Mais

KEILUA E KAWAI BAISSOTTI
As irmãs de 6 e 12 anos, filhas de Conceição Gonçalves (na foto, ao lado da sepultura das filhas), foram asfixiadas no banheiro de um apartamento em um flat na Barra da Tijuca





Juventude interrompida



Com o Pluto, em fevereiro: a viagem à Disney era um antigo sonho

Fantasiada de Harry Potter: fã do bruxo, ela tinha todos os livros e filmes da série



<p>DEPOIS DE ALGUM TEMPO COM SEU TORÇEDOR ROUBADO, ELE DECIDIU TERER ELA EM NAMORO.</p> <p>E PARA SUA FELICIDADE... ELA ACEITO.</p>	<p>ENTÃO, DESDE AQUELE DIA, OS DOIS SE TORNARAM AS PESSOAS MAIS FELIZES DO MUNDO.</p> <p>O AMOR QUE EXISTIA ENTRE ELLES CRESCIA CADA VEZ MAIS.</p>	<p>ELLES PASSARIAM O TEMPO TODO JUNTOS...</p> <p>E NADA OS SEPARAVA.</p>
<p>UM BAROTO BOBO E BRINCALHAO...</p> <p>...UMA BAROTA TIMIDA E SOBRIENTE.</p>	<p>ELLES SE AMAM COMO SE TIVESSEM INVENTADO O AMOR.</p> <p>E QUEM OS VE PASSAR JUNTOS... CHEGA APENAS A UMA CONCLUSÃO...</p>	<p>ELLES SAO PERFEITOS UM PARA O OUTRO.</p>

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

A vida interrompida de uma adolescente com todo o futuro pela frente é uma situação devastadora, pois inverte o que consideramos a ordem natural das coisas. Nenhum pai ou mãe consegue se imaginar passando por tal provação. Por isso, mesmo sem conhecer a família, ninguém fica alheio à tragédia. No caso específico, a morte de Maria Candida provoca ainda uma reflexão sobre as armadilhas a que estamos sujeitos dentro de nosso próprio lar. "Sempre nos preocupamos com as más companhias, com as drogas e a violência no trânsito, achando que o único lugar onde o filho está protegido é ao nosso lado, dentro de casa. Na verdade, isso não passa de uma ilusão", desabafa a madrinha, Christina Penna. De fato, o que não falta são exemplos de quanto o ambiente doméstico, com todo o seu acolhimento, pode ser perigoso (veja o quadro na pág. 28). Em uma cidade densamente povoada como o Rio, com apenas 800.000 domicílios abastecidos pela rede de gás encanado e outros 800.000 com botijões, o risco é uma realidade. Os acidentes mais frequentes, como se suspeita ter acontecido na casa dos Portinari, têm a ver com o processo de exaustão do monóxido de carbono, resultante da combustão. Se o ambiente onde o aquecedor estiver instalado não tiver circulação de ar suficiente, ou se a chaminé do aparelho estiver com algum problema, as pessoas poderão desmaiar em poucos minutos, sem nem



JADSON MARQUES / AG. O DIA



DE OTAVIO FELIZIANO / AG. O DIA

ELIAS NASCIMENTO
O empresário de 60 anos foi intoxicado por monóxido de carbono em um flat no Leblon em 2010. A namorada, Caria Ezequiel, que estava a seu lado, sobreviveu

RICARDO AREOSA E CRISTIANE TEIXEIRA PINTO
No mês passado, um curto-circuito em uma tomada provocou um incêndio no apartamento onde o casal vivia, no Leblon. Ambos morreram ao saltar da janela



MURILLO REZENDE / FUTURA PRESS



Juventude interrompida

ARMADILHAS NO LAR

Cinco problemas que podem levar a acidentes fatais

1 VAZAMENTO EM JUNTAS E REGISTROS

O que é: ocorre em razão de fissuras nas tubulações e conexões da rede com o aquecedor ou o fogão

Como prevenir: ficar atento ao odor e, na dúvida, passar uma esponja com espuma de detergente sobre a área do vazamento. Se aparecerem bolhas, haverá necessidade de reparos

2 FALHA NA EXAUSTÃO DO AQUECEDOR

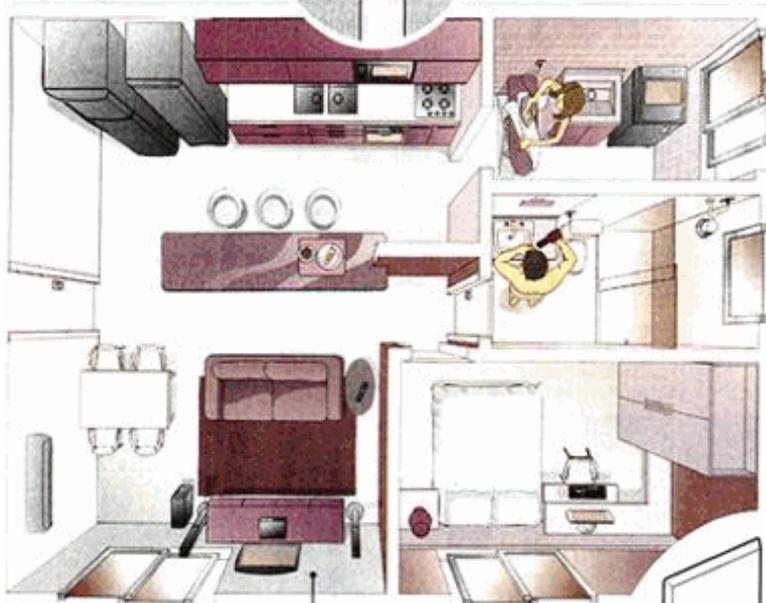
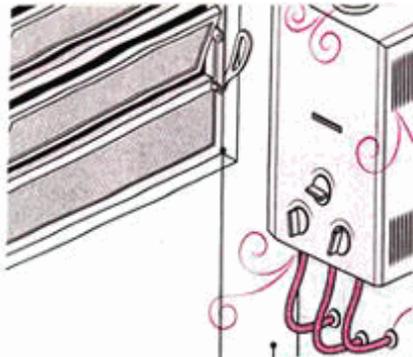
O que é: situação mais comum e perigosa, ocorre quando o gás de combustão se acumula no interior do ambiente. A morte vem por asfixia

Como prevenir: manter os aquecedores fora dos banheiros. Caso isso não seja possível, deixar o local bem ventilado, por meio de janelas ou mesmo por aberturas na porta

3 VAZAMENTO NO AQUECEDOR

O que é: aparelhos mais antigos podem provocar a liberação de gás altamente explosivo

Como prevenir: realizar manutenção periódica e trocar as peças principais do equipamento regularmente



4 REDE ELÉTRICA SUBDIMENSIONADA

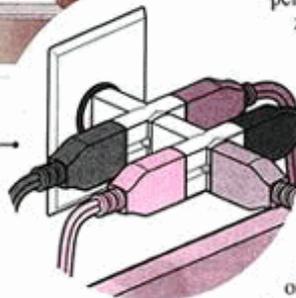
O que é: imóveis mais antigos têm fiação incompatível com as necessidades atuais, que fazem com que equipamentos elétricos e eletrônicos sejam instalados em uma mesma área da casa

Como prevenir: verificar com a concessionária a compatibilidade entre a carga do edifício e a fiação instalada

5 SOBRECARGA NAS TOMADAS

O que é: com poucos pontos de conexão com a rede elétrica, os equipamentos são concentrados em uma mesma tomada, com o uso de benjamins, extensões e filtros de linha

Como prevenir: é necessária a instalação de mais tomadas na residência, o que requer o serviço de um electricista (o Crea costuma manter uma lista de profissionais habilitados)



perceber o que está acontecendo. "O vapor da água, na hora do banho, ajuda a camuflar a situação. É uma morte silenciosa", afirma o engenheiro Moacyr Duarte, professor da Coppe/UFRJ e especialista em análise de risco.

Dentro de nossa própria casa, as tubulações e os equipamentos de gás não são a única ameaça que costumamos negligenciar. As instalações elétricas são igualmente um foco de riscos, como comprovam recentes incêndios em apartamentos da cidade. É frequente proprietários e inquilinos dispensarem a pintura atenção maior do que a que dedicam à rede elétrica. Resultado: muitos prédios antigos, apesar da aparência bem conservada, escondem um verdadeiro cipal de fios e cabos sem condições de suportar a atual demanda de energia dos moradores. Com poucas tomadas espalhadas pelos cômodos, conexões improvisadas por meio de extensões e filtros de linha tornaram-se rotina nos imóveis. "Temos a ilusão de que controlamos o que está na nossa casa. No caso dos sistemas inflamáveis, o rigor precisa ser absoluto", diz Agostinho Vieira, presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea).

Trata-se de mais uma batalha em que o cidadão está sozinho. Recentemente, o Ministério Público Estadual tentou obrigar a CEG a inspecionar uma vez por ano as unidades comerciais e residenciais a que atende. Mesmo cobrando caro para fazer as adaptações, a empresa recorreu e conseguiu reverter a ação. Na Assembleia Legislativa tramita desde 2007 um projeto de lei com objetivo semelhante, mas não há perspectiva de que ele saia da gaveta nos próximos meses. Na ausência de uma estrutura eficiente de fiscalização, seja por parte das empresas concessionárias de serviços, seja pelo poder público, cabe a cada um zelar pelo que acontece entre as paredes de casa adotando condutas relativamente simples, como realizar revisões periódicas em aquecedores, instalações elétricas, registros e conexões de gás. É responsabilidade dos moradores informar-se sobre as recomendações das empresas distribuidoras de gás e energia ou procurar (e pagar) os serviços de técnicos especializados. Pode não ser justo, pode não ser agradável, mas a tranquilidade de uma vida livre de acidentes não tem preço. ■